

CARNAVAL

dos Bancários 2010

Vem aí gente!

**Acadêmicos
da Asa Norte**

**Bola Preta
de Sobradinho**

**Bateria e Passistas
da Unidos da Tijuca**

**É nesta sexta
5 de fevereiro, 21h**
AABB - Setor de Clubes Sul

**DJs
Rick San
e Luciana**

**Bandas
Chikita Bakana
e Mestre Balbino**

PÁGINA 2

Em entrevista, secretário de Cultura faz um breve balanço dos projetos culturais do Sindicato

PÁGINA 3

Edição do pré-Carnaval deste ano, que acontece na próxima sexta, está imperdível. Veja as atrações

PÁGINA 4

Conheça as iniciativas culturais do Sindicato voltadas para o bancário e a comunidade

Editorial

Direito à desconexão e à diversão

Em sua jornada de trabalho, o bancário está exposto a vários tipos de pressão, motivados sobretudo pela sede de lucros dos bancos. O Sindicato sempre denunciou isso, como na primeira edição da revista Extratos, para ficarmos apenas num exemplo, em matéria que mostrava os percalços sofridos por funcionários da Caixa Econômica Federal em decorrência da falta de funcionários nas agências, cuja situação se repete em vários outros locais de trabalho, independentemente da instituição financeira.

Por isso, o Sindicato entende que a qualidade de vida da categoria depende não só da luta por condições de trabalho adequadas, melhores salários e PLR, mas também da garantia de acesso à arte, ao esporte e ao entretenimento. À cultura, enfim.

O permanente trabalho da Secretaria de Cultura fez do Sindicato referência na cena cultural de Brasília, desempenhando um importante papel de fomento ao trabalho de artistas independentes, à produção cultural livre do circuito comercial – que privilegia uns poucos. Especialmente numa cidade tão carente de opções culturais, de lazer e de esporte acessíveis (os preços estão cada vez mais exorbitantes), o Sindicato vem trabalhando para garantir alternativas tanto à categoria bancária quanto à sociedade em geral.

É esse o papel social do Sindicato nesse campo. Proporcionar aos bancários, nas suas horas livres, alegria, diversão e, consequentemente, mais qualidade de vida, como compensação à dura rotina de trabalho e estresse vivida dentro dos bancos.

Então, companheirada, vamos em massa pular, dançar, nos divertir-mos e extravasar nesta sexta no Pré-Carnaval que foi montado pensando em você, bancário e profissional do ramo financeiro.

Vamos nessa, gente!!!

Rodrigo Britto,
Presidente do Sindicato

“O bancário é tanto produtor como consumidor em potencial de cultura”

Desde os anos 80, a constante preocupação do Sindicato com a promoção de atividades culturais de qualidade voltadas tanto para o público bancário quanto para a sociedade em geral resultou na materialização de projetos que elevaram a entidade a posto de referência no circuito do entretenimento da capital. Nessa entrevista ao Informativo Bancário Especial Cultura, o secretário de Cultura do Sindicato, Garcia Rocha, explica por que projetos como o pré-Carnaval dos Bancários e o Cineclube, por exemplo, ganharam espaço na agenda do brasileiro.

O que a edição deste ano do Pré-Carnaval traz de diferente para os bancários?

O pré-Carnaval terá este ano a sua terceira edição. As duas anteriores foram bem direcionadas, sempre com escolas de samba. Desta vez, resolvemos inovar, fazendo uma festa mais eclética em termos de ritmos e deslocando a festa da Praça do Cebolão para o salão da AABB. É a primeira vez que uma escola de samba do grupo de elite do carnaval carioca vem a Brasília trazida por uma entidade. Este ano, os artistas serão bem variados, com ritmos que vão do funk e da música eletrônica às tradicionais marchinhas. Desde que surgiu, o pré-Carnaval dos Bancários sempre foi um acontecimento, atraindo muita gente.

Ao longo dos anos, o Sindicato de Brasília foi se tornando um ponto de referência para a cultura de Brasília. Como foi a construção desse trabalho?

O Sindicato dos Bancários tem uma política cultural que é exceção entre as entidades de classe, e que vem sendo construída desde os anos 80. Isso é possível apenas porque a categoria bancária é tanto uma grande produtora quanto uma grande consumidora de cultura, legitimando e incentivando nossas ações nessa área. Nós consideramos a cultura como uma força libertadora, porque conduz tanto a uma fuga do trabalho massacrante do dia-a-dia quanto também a um relaxamento mental, uma quebra das tensões. O Sindi-



cato é a única entidade de classe a ter um teatro, que inclusive já foi reconhecido com prêmios de arquitetura no exterior e que foi palco de grandes espetáculos, tanto cênicos quanto musicais.

Qual a finalidade buscada pelo Sindicato nesses esforços?

Além dos espetáculos, a Secretaria de Cultura do Sindicato promove vários outros programas, como debates, cineclubes, oficinas de teatro. Todos esses projetos têm como foco a mudança de consciência, a formação crítica das pessoas. Os cineclubes, por exemplo, são sempre voltados para temas relevantes, trazendo filmes de grande qualidade e que fomentam questionamentos pertinentes ao momento atual. Todos os programas são abertos à sociedade.

Garcia Rocha, ao lado do presidente do Sindicato, Rodrigo Britto: valorização da cultura



E a parte esportiva?

O esporte é importante no sentido de agregar e socializar os funcionários de todos os segmentos representados por esse Sindicato. Além disso, a prática desportiva auxilia na manutenção da saúde e por isso é um gerador de qualidade de vida. Nós promovemos todo ano a Copa dos Bancários, em campos de futebol soçaite, que é o maior evento do tipo promovido pelo Sindicato. Na última edição, tivemos 22 times.

Para o futuro, quais são as perspectivas?

Assim como aconteceram das outras vezes, nos outros projetos que nós criamos à frente desta diretoria, foi a própria categoria que desejou a sua criação. É a partir dessa necessidade das pessoas que nós vamos pensando em novas criações. Foi desta maneira que nós, enquanto diretoria do Sindicato, criamos o Sexta Básica, o Terça Arte, o Cineclube e o próprio pré-Carnaval.

Com atrações inéditas, pré-Carnaval dos Bancários acontece nesta sexta

Entrando em sua terceira edição este ano, o pré-Carnaval dos Bancários, organizado pelo Sindicato, está de cara nova. Ao contrário das outras edições, desta vez a festa acontecerá na AABB, no Setor de

Clubes Sul. Está marcada para o próximo dia 5 de fevereiro, começando às 21h e sem hora para terminar. Além da mudança de local, este ano os bancários se divertirão com uma mistura de ritmos, indo desde o funk carioca e do frevo até

as clássicas marchinhas de carnaval. “Esta edição do pré-Carnaval deve ser a maior já realizada, em termos de público e de atrações, a fim de consolidar a festa como parte do calendário do carnaval brasileiro”, diz Garcia Rocha, secretário de

Cultura do Sindicato. Os ingressos, que dão direito a acompanhante e não podem ser vendidos, estão sendo distribuídos gratuitamente aos sindicalizados, que também podem retirá-los na bilheteria do Teatro dos Bancários, na sede da entidade.

ATRAÇÕES:

Unidos da Tijuca

Diretamente do Rio de Janeiro, a Unidos da Tijuca chega trazendo o peso de seus quase 80 anos de tradição, sendo a terceira escola de samba mais antiga do Brasil. Sempre primou pela defesa do samba de raiz e da cultura popular. Atualmente, a Unidos integra o grupo de desfile das Escolas Campeãs do carnaval carioca.



Acadêmicos da Asa Norte

Uma das escolas de samba mais tradicionais e premiadas da cidade. Foi campeã do Jubileu de Prata do Carnaval de Brasília em 1985. Atualmente integra o Grupo I do carnaval brasileiro e promete animar a festa com os tradicionais samba-enredos e as marchinhas, numa prévia do que será mostrado no Carnaval deste ano.



Bola Preta de Sobradinho



Integrante do Grupo Especial do carnaval brasileiro desde 1988, a escola de samba de Sobradinho prima pela qualidade da bateria e fará uma bela festa no pré-Carnaval com os já tradicionais samba-enredos.

Banda Chikita Bakana

Formada por músicos vindos direto de Salvador, a Chikita Bakana faz os brasilienses “pularem que nem pipoca” desde 2002. Como não poderia deixar de ser, o repertório da banda traz o melhor do axé tradicional e também os sucessos deste verão na Bahia, além de pitadas de forró.



Mestre Balbino

“Tocamos músicas conhecidas, marchinhas antigas e também as que falam de temas locais da política e de Brasília”, conta o Mestre Balbino, que irá comandar uma das bandas na folia.



Dj Luciana

Vem se tornando conhecida na noite brasiliense pela maestria com a qual comanda as picapes. Apresenta-se há cerca de um ano, tocando sempre o fino do funk carioca. Sua figura se destaca pela simpatia e pelo visual arrojado.

Bloco ‘Ano que Vem Num Tem’ é no sábado

Apesar do nome, o Ano que Vem Num Tem começa a se firmar como um dos blocos carnavalescos mais animados da cidade. Formado em 2006 com o apoio dos Acadêmicos da Asa Norte, o bloco se con-

centra tradicionalmente em frente ao Bar Vira Copos, na 703 Norte. E é por lá mesmo que a festa acontece (a partir do meio-dia do sábado 6 de fevereiro), já que o bloco faz a linha “concentra mas não sai”. Este ano o bloco home-

nageia o Galinho de Brasília, e os foliões contarão com apresentação de duas bandas, uma fanfarra (que executa frevos e as marchinhas) e a bateria das escolas de samba Bola Preta e Acadêmicos da Asa Norte.



Ciente de sua responsabilidade social

As atividades culturais promovidas pelo Sindicato já fazem parte da programação da população do DF, como o Cineclube. Além disso, o Sindicato apoia e realiza outras ações em par-

cerias com os movimentos sociais, ciente de seu papel de agente transformador. “Os bancários têm a possibilidade de participar dos eventos culturais a preços acessíveis, quando não gratuitamente. Mas não é somen-

te com a categoria que o Sindicato se preocupa, daí seu envolvimento também com projetos voltados para a comunidade”, ressalta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato. Conheça a seguir esses trabalhos.

Cineclube



Como acontece todo ano, o Cineclube voltará à programação do Teatro dos Bancários em março. Neste primeiro mês, ela será composta de filmes que abordam a temática feminina, em comemoração ao Dia da Mulher (8 de março). As sessões do Cineclube acontecem toda segunda-feira, às 20h, na sede do Sindicato, com entrada franca para todos.

Oficina de Cenotécnica

Em dezembro de 2009, o Sindicato promoveu uma ação de valorização da cultura e de inclusão de jovens em situação de exclusão econômica, com um curso de iluminação cênica, eletricidade e cenotécnica, visando a capacitação para o mercado de trabalho. O curso, ministrado pelo light designer Israel Gallo, funcionário do Sindicato, foi fruto de uma parceria entre a entidade e a Reciclo, uma organização não governamental do DF.

Oficina de Teatro

A Oficina de Teatro do Sindicato aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2008, e foi orientada pelo diretor Cassius Vantuil. Quase 40 pessoas participaram da Oficina, que, como resultado, produziu a

peça teatral *Três contos que eu vou te contar* e um grupo de teatro, o Nós da Arte. “Foi uma experiência ótima para mim, pois foi ali que eu percebi que realmente tinha gosto pelas artes cênicas”, lembra Samya Milene, bancária que participou da Oficina.

Terça Arte



Evento voltado para os artistas de Brasília, sejam eles bancários ou não. Tem o objetivo de dar espaço aos artistas independentes, fomentando assim a cultura local. “O Sindicato oferece toda a infra-estrutura necessária, inclusive de divulgação, para que o artista mostre seu trabalho e forme seu público”, frisa Kleyton Moraes, diretor do Sindicato e um dos idealizadores do projeto.

Entorno das Artes

Iniciado em janeiro, o projeto proporciona oficinas culturais a jovens e crianças da comunidade carente do Sol Nascente, em Ceilândia. Resulta de uma parceria entre o Sindicato e o músico Moredison, da Banda Afroreggae. Mais de 30 crianças e jovens, entre 10 e 17 anos, são atendidas pelo projeto. “O projeto vem nessa perspectiva de explorar a arte não só como entretenimento”, ressalta Moredison.

Brasília Debate



Desde 2006 o Sindicato promove o Brasília Debate, projeto cujo objetivo é fomentar o pensamento e a autonomia intelectual da sociedade, criando um espaço de reflexão. Para março próximo, está previsto um debate sobre a luta das mulheres por respeito e igualdade, em homenagem ao Dia da Mulher.

Sexta Básica



“Espaço voltado principalmente para a música, que recebe artistas bancários e artistas de renome nacional, em todas as vertentes”, define Sandro Oliveira, diretor do Sindicato. Acontece toda última sexta-feira do mês, na Praça do Cebolão. Grandes nomes da música brasileira e brasiliense já pisaram neste palco, como Celso Blues Boy e Angela Ro Ro.

Ações culturais do Sindicato na boca do povo

Os projetos e as atividades do Sindicato estão na boca do povo. Saiba o que bancários, financeiros, economiários, aposentados e artistas pensam sobre as iniciativas do Sindicato

“Eu participo desde a primeira sessão do Cineclube e adoro. Já faz parte do meu cotidiano mesmo”.

Neise Borba,
espectadora do Cineclube

“O universo dos bancários é muito grande e nós nem conhecemos muitos de nossos colegas de trabalho. A Copa dos Bancários é importante para nossa união”.

Genivaldo Santos,
funcionário da Poupe

“Achei interessante o Terça Arte porque os artistas da cidade podem participar. É o primeiro passo para descobrir novos talentos locais mesmo que você ainda não seja tão famoso”.

Lauro Kociuba,
bancário e baixo do grupo Taliesin

“Já participei dos projetos Sexta Básica e Terça Arte. Sou compositor de samba e intérprete. Acho uma ótima oportunidade para os músicos da cidade”.

Marcelo Café,
bancário

“Eu e minha esposa adoramos dançar. Eu sempre participo dos eventos culturais e palestras. No ano passado participei do Encontro Animado e relembrei as músicas da minha juventude. Em 2010 comecei com a programação da Semana Especial dos Aposentados”.

Eládio Mendonça,
bancário aposentado